



EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA INFÂNCIA: EXCLUSIVIDADE DA ELITE OU CAMINHO PARA A INOVAÇÃO?

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i2.2260

Stefanne de Almeida Teixeira¹; Brenda Mourão Pricinoti²; João Vítor Sampaio de Moura³

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: stefanne.almeida@gmail.com

² Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: brendapricinoti@yahoo.com.br

³ Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: contatomourajvs@gmail.com

Resumo: Este trabalho investiga a educação bilíngue, pois a sociedade atribui cada vez mais importância ao domínio da língua inglesa e muitas escolas particulares voltadas para a elite adotam a educação bilíngue desde a educação infantil. Estas instituições, utilizam práticas educacionais inovadoras e uma abordagem interdisciplinar para potencializar o aprendizado. No entanto, as mensalidades dessas instituições são elevadas, e não há legislação que garanta a oferta do ensino bilíngue nas escolas públicas. Como resultado, essa modalidade de ensino não é acessível, por isso, Bolzan (2014) classifica essas instituições de "Escolas Bilíngues Elite", uma vez que a educação bilíngue se concentra nas escolas direcionadas às classes média e alta. Diante disso, este ensaio tem como objetivo refletir sobre a educação bilíngue na educação infantil e analisar sua restrição ao público de maior poder aquisitivo, destacando a importância das práticas educacionais inovadoras e da interdisciplinaridade nesse processo.

Palavras-chave: Educação Bilíngue; Educação da Elite; Práticas Escolares; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A educação bilíngue tem se expandido no Brasil, mas ainda existe uma quantidade limitada de pesquisas científicas sobre essa modalidade de ensino. No sistema público, o ensino de línguas estrangeiras é obrigatório apenas a partir do Ensino Fundamental II, enquanto sua implementação na educação infantil depende de cada município. Nas instituições privadas, no entanto, o ensino de inglês cresce a cada ano, embora ainda falte uma legislação específica para regulamentar essa prática.

A ausência de diretrizes normativas permite que cada escola desenvolva sua própria abordagem pedagógica, muitas vezes sem exigir formação especializada dos professores, o que pode resultar em profissionais que não possuem graduação na área ou fluência no idioma. Além disso, o ensino de inglês na educação infantil frequentemente se limita a conceitos básicos, como cores e números, sem a aplicação de práticas inovadoras mais eficazes, como jogos, contação de histórias e elementos culturais, que são fundamentais para o aprendizado e para promoção de tolerância cultural. Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como uma estratégia importante, permitindo que as



escolas integrem o ensino da língua com outras áreas do conhecimento, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa.

Pesquisas em neurociência, como as de Bartoszeck e Bartoszeck (2009), indicam que os primeiros anos de vida são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e que a introdução precoce a um segundo idioma pode ser vantajosa, desde que seja realizada de forma estimulante e envolvente. No entanto, as crianças não aprendem um idioma estrangeiro mais rápido do que adolescentes ou adultos, mas absorvem melhor o que desperta seu interesse. Por isso, práticas inovadoras e lúdicas, que conectem as crianças a diferentes formas de aprender e experimentar, são essenciais para garantir uma aprendizagem eficaz e prazerosa.

O ensino bilíngue tem se tornado cada vez mais presente na cultura brasileira, impulsionado pelo crescente desejo de fluência em inglês. Contudo, a ausência de uma obrigatoriedade do ensino dessa língua na rede pública resulta em um processo de exclusão social, já que apenas famílias com maior poder aquisitivo conseguem proporcionar essa educação a seus filhos. Assim, o aprendizado da língua inglesa continua sendo um privilégio da elite, perpetuando as desigualdades sociais no sistema educacional brasileiro.

A educação bilíngue contribui para o desenvolvimento infantil ao promover o contato com outra língua e cultura, tornando a criança um aprendiz interdisciplinar e intercultural. Na educação infantil, as escolas têm liberdade curricular, e muitas adotam modelos de imersão parcial ou total na segunda língua. No ensino fundamental, a legislação exige que o currículo básico seja ministrado em português, mas permite adaptações na parte diversificada, possibilitando a inclusão de componentes bilíngues, como uma prática inovadora, que atende às necessidades das comunidades e amplia as perspectivas dos alunos.

Um dos principais desafios da educação bilíngue é a formação docente, pois nem sempre há profissionais fluentes na língua adicional e com qualificação nas áreas específicas de ensino. Algumas escolas têm utilizado projetos interdisciplinares para contornar essa dificuldade, permitindo que professores especializados em diferentes áreas trabalhem em parceria com os de línguas, garantindo uma educação mais integrada e completa.

A falta de obrigatoriedade do ensino de inglês nas escolas públicas reforça a desigualdade social, tornando a educação bilíngue acessível apenas à elite financeira, o que favorece aqueles que já têm vantagens no mercado de trabalho e na sociedade. Isso evidencia a necessidade urgente de uma reformulação nas políticas educacionais, para que o ensino de uma língua adicional se torne uma ferramenta inclusiva, capaz de diminuir as disparidades sociais e proporcionar igualdade de



oportunidades a todas as crianças. Os objetivos deste ensaio são refletir sobre a educação bilíngue no ensino infantil, discutir como essa modalidade é voltada para a elite, e analisar a importância das práticas inovadoras no ensino bilíngue. Além disso, pretende-se abordar como a interdisciplinaridade pode ser aplicada no contexto da educação bilíngue para promover um aprendizado mais integrado e eficaz.

METODOLOGIA

Neste ensaio, foi adotado o método de pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva e qualitativa. A pesquisa descritiva, conforme Andrade (2013), observa, registra, classifica e interpreta os fatos sem interferir diretamente neles. O método qualitativo, segundo Gil (2008), organiza e resume dados para fornecer respostas mais amplas ao problema investigado, ligando esses dados a conhecimentos prévios.

O método de pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva e qualitativa combina a análise de literatura existente com uma interpretação profunda dos dados. A pesquisa bibliográfica envolve a revisão de materiais como livros e artigos, permitindo um entendimento aprofundado sem experimentação original. A pesquisa descritiva organiza e observa dados de forma neutra, enquanto a qualitativa interpreta fenômenos de maneira mais profunda, conectando informações à teoria existente.

Neste trabalho em questão, sobre educação bilíngue, analisando inovações educacionais e interdisciplinaridade, pode ser descrita como uma combinação de pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva e qualitativa. O foco principal foi a revisão de literatura existente sobre o tema, o que permitiu analisar os aspectos teóricos relacionados à educação bilíngue, práticas inovadoras e a aplicação da interdisciplinaridade. A pesquisa bibliográfica envolveu a análise de livros, artigos acadêmicos, teses e outros materiais científicos que abordam a educação bilíngue, destacando inovações e abordagens interdisciplinares no contexto educacional.

A abordagem descritiva foi utilizada para observar e organizar as informações extraídas das fontes de maneira sistemática, sem interferir nas informações originais, focando nas características e tendências das práticas educacionais bilíngues. Já a abordagem qualitativa permitiu uma análise mais profunda do material revisado, possibilitando interpretações e conexões entre as inovações educacionais, as práticas interdisciplinares e a efetividade dessas abordagens no ensino bilíngue.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A educação bilíngue infantil, ao integrar inovações pedagógicas e a interdisciplinaridade, visa transformar o ensino de línguas, tornando-o mais dinâmico, imersivo e eficaz. Inovações como o uso de tecnologias e metodologias ativas criam ambientes que estimulam a aprendizagem de forma lúdica, desenvolvendo o cognitivo das crianças. Além disso, a interdisciplinaridade, ao conectar o ensino de línguas com outras disciplinas como ciências, história e artes, proporciona uma compreensão holística, em que o aprendizado do idioma também se torna uma ferramenta para explorar temas globais e desenvolver o pensamento crítico.

Contudo, a realidade da educação bilíngue no Brasil ainda é marcada por grandes desigualdades. Enquanto as classes altas têm acesso a um ensino bilíngue desde a infância, as crianças da educação pública são excluídas dessa oportunidade, o que reforça a desigualdade social e educacional. A falta de acesso ao ensino de línguas nas escolas públicas limita o desenvolvimento cognitivo e as possibilidades futuras desses alunos, dificultando seu ingresso em oportunidades sociais e profissionais.

Para que a educação bilíngue se torne uma realidade mais democrática e acessível, é urgente que os Parâmetros Curriculares sejam revisados e que projetos sejam implementados para garantir o ensino de línguas nas escolas públicas. A implementação de inovações pedagógicas e a promoção de um ensino interdisciplinar podem ajudar a superar as barreiras estruturais, oferecendo uma educação mais equitativa e transformadora para todas as crianças, independentemente de sua classe social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação bilíngue no Brasil, especialmente no contexto da educação infantil, representa um campo de grande potencial, mas ainda permeado por desigualdades profundas. O acesso a uma formação bilíngue é, em grande parte, restrito às classes sociais mais altas, o que evidencia uma disparidade significativa no desenvolvimento cognitivo e nas oportunidades educacionais oferecidas às crianças das escolas públicas. O ensino de línguas estrangeiras, particularmente o inglês, ainda é uma realidade distante para grande parte da população, o que perpetua as desigualdades educacionais e sociais no país.

Neste contexto, é essencial refletir sobre como as inovações pedagógicas e a interdisciplinaridade podem ser ferramentas poderosas para promover uma educação mais integrada e eficaz. O uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas e o ensino por meio de contextos culturais inovadores tornam o aprendizado da língua mais dinâmico e envolvente, permitindo que as crianças vivenciem a língua de maneira natural e significativa. Além disso, ao integrar o ensino de



línguas com outras áreas do conhecimento, como ciências, história e artes, a interdisciplinaridade enriquece o aprendizado e amplia a visão de mundo dos alunos, proporcionando uma formação mais holística.

Contudo, para que essas inovações alcancem a realidade da educação pública, é necessário superar barreiras significativas, como a escassez de recursos e a desigualdade de acesso entre escolas privadas e públicas. A implementação de uma educação bilíngue acessível a todos os alunos depende de políticas públicas que assegurem a inclusão de línguas estrangeiras no currículo da educação infantil e a capacitação contínua dos educadores. Somente assim será possível garantir que todas as crianças, independentemente de sua classe social, possam se beneficiar dos avanços da educação bilíngue, promovendo um desenvolvimento cognitivo igualitário e ampliando suas possibilidades no mercado de trabalho e na vida social.

A educação deve ser vista como um meio de capacitar todos os indivíduos, não apenas para que se tornem mão de obra, mas cidadãos conscientes e preparados para lidar com os desafios globais. A reflexão sobre a implementação da educação bilíngue e a interdisciplinaridade, além de apontar caminhos para a transformação educacional, também exige uma ação coletiva e uma revisão dos parâmetros educacionais existentes, a fim de proporcionar a todas as crianças, sem exceção, a oportunidade de uma formação integral e de qualidade. Por fim, como a educação bilíngue é razoavelmente recente, carece de mais pesquisas no meio acadêmico, como a investigação do impacto da educação bilíngue na educação infantil pública; a capacitação e a formação contínua de educadores que lecionam em escolas bilíngues; o uso de tecnologias digitais, como aplicativos e jogos educacionais, para enriquecer o aprendizado de línguas e políticas públicas para a implementação do ensino bilíngue nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. A. **Pesquisa descritiva**: observação, análise e interpretação dos fenômenos. 2013.

BARTOSZECK, A. B.; BARTOSZECK, F. K. **Percepção do professor sobre neurociência aplicada à educação**. EDUCERE - Revista da Educação, vol. 9, n. 1, junho, 2009.

BOLZAN, D. B. **Os desafios da Educação Bilíngue de Escolha em contexto brasileiro**: da construção do currículo à formação de professores”. Linguagem Educação e Memória, n. 7, novembro, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.



PRICINOTI, B. M.; MOURA, J. V. S.; NICOMEDES, L. C.; TEIXEIRA, S. A. **Educação bilíngue para todos?** Boletim de Conjuntura (BOCA), Ano IV, v. 11, n. 31, Boa Vista, 2022. Disponível em: <http://www.ioles.com.br/boca>. Acesso em: 6 fev. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.6636148. ISSN 2675-1488.